

Ives Gandra Martins



Nascido em São Paulo, o doutor em Direito Ives Gandra da Silva Martins, não se destaca apenas no cenário jurídico brasileiro. Aos 25 anos, quando terminou o curso de Direito começou a se interessar pelo esporte que acabara de chegar ao país, o *Karate*, introduzido no país pelo *Sensei Akamine*, baseado no estilo *Goju Ryu*, que utiliza técnicas rígidas com formas suaves. Em poucos anos de prática, conquistou pela Academia Brasileira de *Karate* a faixa preta (primeiro grau *Shodan*)

Naquela época, o esporte que era pouco conhecido, gradativamente ganhou destaque em canais de TV, que convidavam os "karatecas" para fazer demonstrações técnicas de *Kata* e *Kumite* (método de treino que dá aplicação prática às técnicas ofensivas e defensivas).

Gandra se recorda das exibições de quebra de madeiras, tijolos e telhas, pois estas atraíam a atenção do público e eram pouco conhecidas. Por ter aptidão em fazer tais apresentações com ambas as mãos, ele era convidado pelo *Sensei Akamine* para fazer demonstrações ao lado de faixas pretas com graduação maior, como era o caso de Sadao que estava no terceiro grau e de Watanabe, quinto grau. Em meados de 65, a primeira leva de faixas pretas do Brasil já chegava a dezessete, desse número, apenas sete não eram descendentes de japoneses.

Em sua trajetória política, Ives Gandra conta que no período pré-revolucionário em que foi presidente do Partido Libertador, em São Paulo, havia ameaças de possíveis atos de violência vindos da esquerda brasileira, mas por ser conhecido pela prática da arte marcial, os seus amigos cor-religionários se sentiam seguros ao seu lado. Na época, o *Karate* praticado era mais violento que aquele que se transformou em um esporte olímpico e seus rivais políticos não queriam "comprovar" isso.

Em seu grupo de amigos, quase todos eram descendentes de japoneses e ele afirma que sua disciplina profissional foi conquistada com as regras impostas pelo *Sensei Akamine*.

O período rico de convivência, amizade e aprendizagem com o *Karate* é recordado com certo saudosismo. "Bons tempos aqueles, que me trazem saudade, pois serviram de uma indiscutível lição de vida para mim e para minha família", explica.

A relação do jurista com o *Karate* está presente até mesmo no universo literário. No romance que escreveu em 64, "Um advogado em Brasília", o personagem principal é advogado e também "karateca", em um dos episódios do livro consegue evitar o seu próprio sequestro utilizando golpes da modalidade marcial. ■

Aos 77 anos, Ives Gandra já foi tema de documentário cinematográfico e possui mais de 140 livros publicados, como autor ou co-autor, um dos destaques é a obra *Ives Gandra: Palavra*, uma homenagem da Associação Paulista de Letras (ABL) e da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP). Neste ano foi também homenageado pela Associação Internacional de *Karate* (IBKA-Brasil) pela contribuição e a divulgação do estilo *Goju Ryu* no país.

